

AVALIAÇÃO DE PROCESSO E IMPACTO DE PROTOCOLO DE PSICOTERAPIA PARA MULHERES COM HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL

Luísa Fernanda Habigzang, Mariana Ferreira Petersen, Julia Zamora, Natalia Zancan, Rodrigo Machado e Beatriz Cúria

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

INTRODUÇÃO

A violência contra mulheres é um grave problema social e de saúde pública e o principal contexto de agressão é o doméstico. Situações de violência patrimonial, física, psicológica e sexual contra a mulher são perpetradas geralmente por seus companheiros (WHO, 2016).

A exposição à violência pode gerar impacto negativo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e laboral das vítimas e está relacionado a sintomas de depressão, ansiedade e transtorno do estresse pós-traumático (Matud et.al, 2014).

Políticas públicas têm como foco o enfrentamento deste problema por meio de ações em rede para prevenir, intervir e proteger as mulheres. A Psicologia é uma área que pode contribuir com estas ações. Dentre as possíveis contribuições, destaca-se o desenvolvimento e avaliação de programas para tratamento de mulheres que sofreram violência (CFP, 2012).

OBJETIVO

Este projeto é constituído por cinco estudos e tem como objetivo desenvolver e avaliar um protocolo de psicoterapia para mulheres com histórico de violência conjugal.

MÉTODO

(1) Revisão sistemática da literatura de protocolos de psicoterapia para essa população; (2) Estudo descritivo e correlacional para identificar principais sintomas decorrentes da exposição à violência; (3) Estudo piloto quasi-experimental para avaliação de protocolo; (4) Estudos de casos múltiplos para avaliação do processo terapêutico; e (5) Ensaio clínico com medidas repetidas, com objetivo de verificar a efetividade da intervenção na redução de sintomas de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático e aumento em níveis de satisfação de vida e autoestima.



PRINCIPAIS RESULTADOS

(1) Revisão Sistemática da Literatura

A revisão de literatura permitiu identificar 11 estudos que avaliaram protocolos de psicoterapia para mulheres. A psicoeducação, estratégias de regulação emocional, reestruturação de memórias traumáticas e desconstrução de estereótipos de gênero foram elementos identificados que subsidiaram a intervenção que está em fase de avaliação. Nenhum estudo nacional foi identificado.

(2) Avaliação Psicológica de Mulheres

O estudo com 47 mulheres com histórico de violência conjugal avaliou consequências psicológicas desta experiência. Foi identificado que todas participantes tinham histórico de maus tratos na infância, níveis moderados de depressão e de desregulação emocional. Além disso, 30% apresentaram critérios para trauma complexo.

(3) Estudo Piloto para Avaliação do Protocolo

O estudo piloto avaliou um protocolo com 13 sessões. Participaram 11 mulheres e os resultados indicaram redução significativa de depressão, ansiedade e estresse. Houve aumento significativo de satisfação com a vida e os sintomas de TEPT se mantiveram. Com base nestes resultados, a intervenção foi reformulada e atualmente possui 16 sessões.

(4) Avaliação do Processo

Cinco casos estão sendo atendidos. O estudo avaliará aliança terapêutica, momentos-chave de mudança e características mais e menos características do processo. Nenhuma das mulheres interrompeu o processo terapêutico e o processo indica bom encadeamento entre sessões.

(5) Avaliação de Impacto do Protocolo

Estudo com início previsto para 2018.

PROTOCOLO

Etapas	Sessão	Descrição
Etapa 1 Psicoeducação sobre violência de gênero contra mulher e reestruturação cognitiva	1	Estabelecimento do contrato terapêutico; avaliação das expectativas da participante; estabelecimento de objetivos terapêuticos. Construção de um cartão com a visão de si (com colagens de figuras e/ou palavras que descrevam características pessoais).
	2	Psicoeducação sobre os diferentes tipos de violência; Avaliação do risco atual e, se necessário, elaboração do plano de segurança (antecipando o treino de habilidades para autoproteção).
	3	Psicoeducação sobre a violência de gênero, discutindo o conceito e desdobramentos.
	4	Psicoeducação quanto ao Modelo ABC (Evento – Interpretação – Consequências: emoções, comportamentos, reações físicas).
	5	Psicoeducação sobre as consequências da violência – Transtornos de humor, ansiedade e TEPT.
Etapa 2 Exposição gradual às memórias traumáticas e regulação emocional	6	Construção de uma linha do tempo para mapeamento de histórico de violência (podendo ser realizada em até dois encontros).
	7	Construção de narrativas sobre eventos traumáticos. Foco na regulação emocional. Relaxamento.
	8	Construção de narrativas sobre eventos traumáticos. Foco na regulação emocional. Relaxamento.
	9	Construção de narrativas sobre eventos traumáticos. Estratégias de enfrentamento – Botão de emergência. Relaxamento.
Etapa 3 Resolução de problemas	10	Construção de narrativas sobre eventos traumáticos. Manejo de emoções. Relaxamento.
	11	Treino de Resolução de Problemas.
Etapa 4 Fortalecimento de estratégias de autoproteção	12	Treino de Resolução de Problemas.
	13	Prevenção à exposição de violência/estratégias de proteção/Funcionamento das Redes de Proteção;
	14	Treino de habilidades para autoproteção.
	15	Construção de um projeto para o futuro e retomada da linha do tempo. Prevenção à recaída.
	16	Auto avaliação – Retomada do cartão com visão de si.

REFERÊNCIAS

- Conselho Federal de Psicologia. (2012). *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em programas de atenção à mulher em situação de violência*. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia
- Matud, M.P., Fortes, D., & Medina, L. (2014). Eficacia de un programa de tratamiento psicológico individual para mujeres maltratadas por su pareja. *Psichosocial Intervention*, 23(1), 199-207.
- World Health Organization (WHO). (2015). Health topics. Retrieved from <http://www.who.int/topics/violence/en/>

CONTATO



Habigzang.luisa@gmail.com
gpevvic@gmail.com
<http://gpevvic.wix.com/gpevvic>
Projeto financiado pelo CNPq

